

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2016

**O espaço para o lúdico na escola: a importância da prática do teatro na educação**

**Maria Aparecida do Nascimento Camilo**

**Artigo apresentado à SEED\SUED-PR, como requisito para o cumprimento das atividades previstas dentro do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE 2016/2017, do Governo do Estado do Paraná, desenvolvido pela Profª Maria Aparecida do Nascimento Camilo**

## O espaço para o lúdico na escola: a importância da prática do teatro na educação

Maria Aparecida do Nascimento Camilo<sup>1</sup>

Or. Prof<sup>o</sup> Me. Élder Sereni Ildfonso<sup>2</sup>

Or<sup>a</sup> Prof<sup>a</sup> Me. Andreia Veber<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo foi desenvolvido a partir da Unidade Didática realizada nas aulas de Arte. Aulas essas que tinham como objetivo o desenvolvimento do processo de aprendizagem do estudante a partir da ludicidade e da criatividade inerentes a prática dos jogos teatrais e da improvisação em interação com o contexto cultural local, potencializando, assim, os processos cognitivos, afetivos e expressivos e, intensificando o interesse por seu processo educativo e pela prática cultural/artística em sala de aula. O público alvo deste material foram alunos do 8º ano do período matutino da Escola Estadual Professor Francisco José Peroto, da cidade de Mandaguaçu, Paraná. As ações tiveram como fundamentos teóricos práticos os jogos teatrais e a improvisação como dispositivos para as criações cênicas, tomando como referência o fichário de Viola Spolin “Jogos Teatrais”, “Jogos para atores e não atores” de Augusto Boal, cursos de jogos teatrais, ministrados pelo Prof. Me. orientador Élder Sereni Ildfonso e pelo Prof. Me. Marcelo Adriano Colavitto (2016), ambos da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Paraná. Neste contexto, destacou-se a importância do trabalho em grupo, da socialização e cooperação, evidenciando espontaneidade e a criatividade dos estudantes culminando em um processo de criação cênica. Durante a aplicação da Unidade Didática foi realizado o Grupo de Trabalho em Rede - GTR, no qual o projeto elaborado foi socializado com outros educadores da rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, além de leituras de textos de apoio e pesquisas para aprofundamento dos fundamentos relacionados ao tema proposto.

**Palavras-chave:** Teatro; Espaço Lúdico; Improvisação, Jogos Teatrais.

---

<sup>1</sup> Orientanda do PDE, Professora de Arte da Escola Estadual Professor Francisco José Peroto - Ensino Fundamental.

<sup>2</sup> Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

<sup>3</sup> Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo foi estruturado a partir de documentos, leis, artigos e livros os quais a autora teve contato antes e durante sua participação no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Na elaboração dele buscou-se estabelecer relação com o tema proposto, realizando uma análise crítica do papel do professor como educador.

A implementação da Unidade Didática é uma atividades prevista PDE. Foi estruturada em 2016 e realizada no primeiro semestre de 2017 e tem como título “O espaço para o lúdico na escola: A importância da prática do teatro na educação”. As atividades foram elaboradas e desenvolvidas com estudantes do 8º ano do período matutino da Escola Estadual Professor Francisco José Periotto - Ensino Fundamental, situada na Rua Antônio Batista Ribas, nº. 481, no município de Mandaguaçu, Estado do Paraná.

A organização do trabalho pedagógico articulou os conteúdos referentes à educação e ao teatro. O material didático e os procedimentos de análise constituíram-se como fio condutor das ações no estudo da arte e seus contextos, questionar, explicar, informar e dialogar com os educandos, de acordo com a Diretriz Curricular.

O material didático para a implementação do projeto foi elaborado de acordo com o tema selecionado e as atividades, planejadas e aplicadas em encontros teóricos e práticos. O desenvolvimento do trabalho ocorreu a partir dos jogos teatrais fundamentados nos estudos de Viola Spolin (2010) e Augusto Boal (2009) e em cursos de jogos teatrais realizados pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) durante o desenvolvimento do programa.

No início do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), o orientador sugeriu a participação em um curso ministrado pelo Prof. Me. Marcelo Adriano Colavitto (2016), no qual se vivenciou os jogos teatrais de Augusto Boal. Essa experiência possibilitou uma reflexão do aprofundamento teórico e prático sobre a relação entre teatro e educação, de forma que a arte foi entendida na sua amplitude, tanto na dimensão escolar quanto na social. A partir do curso foi possível compreender o teatro como forma de conhecimento, o que também

possibilitou a aprendizagem a partir dos saberes específicos, contribuindo e fortalecendo a prática docente. O ponto culminante do projeto foi o teatro na escola. Em relação ao aprimoramento metodológico, somou-se a experiência profissional, acumulada durante os anos de experiência docente, aos cursos ministrados pelo orientador Prof<sup>o</sup> Me. Élder Sereni Ildefonso (2016) durante o PDE, que abordaram os componentes curriculares, dança e teatro, além de outros cursos ofertados na área artística.

Durante a Implementação Pedagógica deste projeto, no primeiro semestre de 2017, foi possível conscientizar os educandos envolvidos e seus responsáveis, outros educadores do estabelecimento, equipes pedagógica e diretiva sobre a importância das práticas culturais e artísticas como integrantes do desenvolvimento humano.

Essa perspectiva acompanhou a validação legal da disciplina de Arte em âmbito nacional. Mesmo com a diversa problemática inerente a implementação, desenvolveu-se reflexões sobre a pedagogia do teatro, que com respaldo legal, passou a se fortalecer como campo de estudos e desenvolvimento na área do conhecimento.

Deste modo, buscou-se o aprimoramento didático-pedagógico, que ofereceu aos educandos uma aprendizagem significativa dos conteúdos e promoveu a interação em sala de aula, de modo que prevaleceu o respeito às diferenças culturais. Neste contexto observou-se que os jogos teatrais e improvisações foram abordados e centralizados para o ensino/aprendizagem, efetivando o ensino da arte como proposta humana.

A metodologia dos jogos teatrais contribuiu para a aproximação com a linguagem teatral, de maneira contextualizada. Valorizou-se o respeito mútuo e a cultura em um espaço aberto às discussões, o que possibilitou a aprendizagem e o crescimento individual e coletivo dos educandos.

No primeiro encontro foram apresentados aos alunos os objetivos da Unidade Didática, que os ajudou a compreender o componente curricular Teatro como forma de construção de conhecimento e desenvolvimento de aprendizagem. Utilizou-se ainda, como recurso pedagógico, o projetor multimídia e vídeos relacionados ao tema, que facilitou o entendimento da proposta. Esta exposição

ocorreu paralelamente a uma reflexão por meio do diálogo sobre o tema, em que integrou todo o grupo dentro do espaço coletivo.

As aulas foram ministradas com a formação em círculo. Tal formação objetivava a democratização da participação e a horizontalidade nas relações do grupo. Essa perspectiva foi de grande relevância para os jogos teatrais. Na sequência, foram realizados exercícios de alongamento e aquecimento. Os encontros seguiram com dinâmicas em grupo, explorando todas as formas de brincadeiras e improvisações de maneira que os educandos tivessem contato com o fazer teatral e adquirissem habilidades de expressão, socialização e criatividade, elementos necessários para despertar neles o gosto pelo teatro.

Partindo do pressuposto que os jogos teatrais e improvisações oferecem subsídios para inúmeras possibilidades de criação de cenas, as atividades foram ministradas para este direcionamento de produção estética. Todos os encontros foram registrados por meio de fotos, protocolos escritos pelos alunos e divulgação do trabalho na página do *fanpage* da escola<sup>4</sup>. Ao final dos encontros, as cenas criadas foram apresentadas para a comunidade escolar no anfiteatro da cidade. Também foi montado um painel com fotos das atividades desenvolvidas pelo grupo.

Corroborando com a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2010), as aulas abordaram o fazer, o contextualizar e o fruir, o que estimulou e oportunizou aos estudantes a apreciarem peças de teatro, uma vez que a fruição auxiliou na criatividade e no processo de compreensão do componente curricular Teatro. Desta forma contemplaram-se todas as etapas inerentes ao aprendizado e vivência na arte.

As atividades ocorreram conforme previsto no roteiro de criação, com uma sequência estrutural aberta às adequações necessárias, havendo flexibilidade em seu desenvolvimento. Foi observado o envolvimento dos alunos e o objetivo final sendo alcançado a partir da participação e melhoria dos sujeitos foco da implementação da aprendizagem.

---

4. Fanpage da Escola Estadual Professor Francisco José Periotto:  
<https://www.facebook.com/escestfranciscoj.perioto>

## **1 - UNIDADE DIDÁTICA: INTEGRAÇÃO DO GRUPO**

A implementação da unidade didática pautou-se em jogos e improvisações teatrais desenvolvidas junto aos alunos do 8º ano do ensino fundamental. Os alunos foram divididos em grupos e participaram de dezesseis encontros que se deram em duas aulas semanais, caracterizando trinta e duas horas. No primeiro encontro o trabalho foi apresentado de forma teórica, neste momento observou-se que os alunos demonstraram apreensão e pouco interesse.

No segundo encontro, a apreensão ainda estava presente e foi manifestada pela indiferença aparente e pela vergonha de se expor perante a turma, algo esperado, uma vez que nunca participaram de atividades com jogos teatrais. Aos poucos a participação que era de 80% passou para 100%, criando e brincando fizeram com que o aprendizado se tornasse mais expressivo e significativo. Os jogos teatrais aguçaram a liberdade de expressarem, a criatividade e a concentração inerentes ao jogo teatral.

Em todos os encontros propostos, o círculo contínuo foi uma abordagem metodológica primordial para dar início às atividades com jogos teatrais. Em círculo não há diferença, pois todos são iguais. Nesse exercício foi permitido que os estudantes mudassem de lugar sem sair desta formação geométrica. Esta dinâmica mostrou-se bastante eficiente no trabalho coletivo, visto que auxiliou na potencialização da concentração, contribuiu para focar as atividades no espírito colaborativo que o trabalho em grupo ofereceu.

As aulas mantiveram uma estrutura única de funcionamento: foram iniciadas com os participantes em círculo contínuo, seguiam-se para o alongamento, na sequência para o aquecimento, depois apresentados os jogos teatrais e finalizava-se com uma auto avaliação. Deste modo orgânico e horizontal realizou-se a dinâmica da aula. Os estudantes se sentiram, pela primeira vez, livres para criar, exercitar o lúdico e a prática estética da linguagem teatral, bem como o estado de jogo.

Ao abordar o teatro na Unidade Didática foi perceptível a potencialização teatral que proporcionou um ambiente mágico que contagiou a todos e facilitou o

trabalho com as relações humanas; assim foram descobertas novas possibilidades de significação da palavra para prática discursiva e afetiva.

No processo desta implementação, a interação entre os estudantes e a comunidade escolar que os observava no decorrer das aulas no pátio da escola surpreendeu a cada encontro. O compromisso, o envolvimento, a criatividade e a espontaneidade de cada um durante as aulas tornaram-se sólidos e recorrentes.

Segundo Piaget, apud Spolin (2010, p. 21) o jogo cria autonomia, ações colaborativas e cooperativas, pois nele são criadas as regras. Deste modo, “por oposição ao símbolo discursivo, o símbolo lúdico culmina na ficção e não na crença”.

A importância dos jogos teatrais desde a infância mostrou a possibilidade da organização gradual e coletiva das atividades lúdicas; os jogos de regras permitiram a socialização da atividade, criando um ambiente cooperativo gerando reciprocidade de ações e o sentimento de alteridade um para com o outro. Assim esta abordagem representou um modo de conhecer a si, o outro e o entorno por meio das atividades lúdicas.

Spolin, pesquisadora que viveu no séc. XX (1906 a 1994), precursora dos jogos teatrais para a construção de uma pedagogia teatral, em seu livro *Jogos teatrais na sala de aula* (2010) apresenta como objetivo principal a criação de bases teóricas-metodológicas para educadores que trabalham o teatro na sala de aula. Este material de apoio foi de grande relevância para o desenvolvimento deste trabalho, pois possibilitou que a abordagem se desse a partir da autoaprendizagem, fazendo com que os jogadores adquirissem um estado de independência participativa.

Spolin (2010) enfatiza ainda o quanto é importante trabalhar jogos teatrais desde a infância. Sua proposta apresenta possibilidades relacionais com as abordagens de Piaget e Vygotsky. Assim o jogo constituiu-se como um modo de conhecer o mundo por meio das formas lúdicas. A autora pontua ainda que os jogos são sociáveis e sempre contém um problema a ser solucionado por meio de um objetivo a ser alcançado, assim justifica-se e reafirma-se o caráter social que os jogos podem ter, passando a ser não apenas um método, mas um facilitador da integração social e do desenvolvimento do trabalho em grupo.

Esse modelo colaborou para o desenvolvimento da socialização. Os jogos, propostos como ferramenta nessa etapa marcaram a turma alvo dessa pesquisa, que vivenciaram momentos agradáveis de compartilhamento, uma situação positiva que até em então não havia no grupo. Observou-se que a prática com jogos é um potente mecanismo socializador para a criação de cenas e que estimulou a valoração positiva de cada estudante no coletivo, bem como a empatia ao ver nos outros as mesmas dificuldades vividas. Deste modo os objetivos propostos nesta intervenção foram alcançados, pois o respeito mútuo e a liberdade de expressão foram constituídas a cada momento.

No estudo de Spolin (2010) foram tematizadas as evoluções dos alunos mediante o desenvolvimento dos jogos teatrais, a imaginação transcende, interligando subjetividade e objetividade, a exemplo do momento em que os jogadores interiorizaram a função do foco, o acordo do grupo, as instruções e a avaliação. A experiência com esta forma teatral pôde proporcionar ao jogador momentos de superação de atitudes mecanizadas, ocorridas na vida cotidiana. Não houve conceito nem regras prontas; o jogo se deu por meio de estruturas móveis que puderam ser mudadas de acordo com o consenso da equipe.

O círculo foi uma metodologia relevante para o início de cada atividade. Com ele, a proposta dos jogos teatrais foi desenvolvida continuamente. Esta formação mostrou-se muito eficiente no trabalho coletivo, ajudou na concentração, contribuiu para manter o foco e espírito colaborativo que o trabalho em grupo proporcionou. Após este primeiro momento, o foco tornou-se claro para os estudantes, pois a cada jogo identificavam em conjunto o problema a ser solucionado.

No final de cada encontro debatemos sobre o desenvolvimento de cada atividade proposta, caracterizando-se como a avaliação do processo. Segundo Spolin, “a avaliação passa a ser propulsora do processo de aprendizagem” (2010, p.25), um meio para indicações, sem críticas, nem julgamentos ou depreciação, pois é construtiva quando feita por meio de questionamentos, de modo que o próprio jogador, ao formular respostas, percebe os pontos a serem melhorados. Spolin, define a avaliação como um processo estimulador para aprendizagem, ideia esta que pode se aproximar do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky (1980) em que as relações sociais potencializam o aprendizado individual.

A cada encontro foi evidente a relação dialógica entre os estudantes e a educadora. Com o teatro foi possível criar um clima de maior empatia entre a turma, foco da pesquisa. Assim, gradativamente, a mudança estrutural do ensino do dia a dia foi se evidenciado no ensino/aprendizagem do 8º ano, inclusive foi perceptível que a avaliação se apresentou como um fator preponderante na construção de um espaço socializador, promovendo uma educação de qualidade.

Autores consagrados na área teatral, tais como, Viola Spolin (2010) Augusto Boal (2009) e Ingrid Koudela (2005), que constituíram o embasamento teórico para o desenvolvimento da Unidade Didática, demonstram a importância do teatro para o ensino/aprendizagem. A prática teatral abre espaço para a promoção uma relação dialógica entre a condução da atividade educadora e as criações dos estudantes, buscando mudanças estruturais para o ensino tradicional, o que possibilita construir um espaço socializador, refletindo qualitativamente no desenvolvimento de melhores proposta de ensino.

Segundo Soares, “[...] a escola é um local em potencial para a democratização do conhecimento” (2010, p.26). Essa instituição deve possibilitar aos educandos a construção de novos conhecimentos a partir da vivência praticada junto a um aprendizado democrático, isto é, a educação deve estar intimamente ligada às ideias de liberdade, democracia e cidadania, no entanto para que este aprendizado ocorra de forma eficaz é necessário que as atividades pedagógicas sejam norteadas por ações escolares democráticas, envolvendo toda a comunidade escolar.

Os encontros desenvolvidos ao longo da implementação da unidade didática foram embasados nesta ideia. Visto que a escola é um espaço multicultural, as atividades foram pensadas e propostas partindo da coletividade junto às artes e ao complexo cultural no qual estes estudantes estavam inseridos. Esta proposta teve como objetivo possibilitar que a cultura e a arte assumissem um importante e fundamental papel estruturante, tanto no ensino destes alunos quanto na organização social dos mesmos. As atividades foram desenvolvidas de modo que houvesse a interação com as diferenças gerando a valorização das várias culturas e o respeito mútuo, algo fundamental para a vida dos educandos.

Sem conhecimento de arte e história não é possível a consciência de identidade nacional. A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade brasileira

uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos (BARBOSA apud SOARES, 1999, p. 33).

O conhecimento se amplia para o processo de ensino/aprendizagem se entendido junto ao saber produzido pela arte, possibilitando múltiplos saberes em relação às diferenças entre os estudantes. No momento decorrente das atividades com os jogos teatrais, a multiculturalidade se refletiu nas atividades desenvolvidas em grupo, evidenciando o objetivo de desenvolver o respeito para com o outro, de maneira eficaz porque todos tiveram a oportunidade de refletir, respeitar e aprender a criar cenas com o outro e por meio do outro.

A escola é um dos locais que mais oferece espaço de trocas de saberes e vivências culturais aos educadores e educandos. Portanto, ela se caracteriza como um espaço livre, onde alunos e comunidade escolar devem usufruir daquilo que as manifestações artísticas têm a oferecer. Por esta perspectiva, entendemos que a escola é um dos lugares de acesso e prática das artes e da cultura, onde o educador é mediador. Esta abordagem pedagógica foi essencial para a aprendizagem, pois além de poder intervir no processo humano dos alunos foco da pesquisa, foi através da cultura que estes puderam criar novas ordens simbólicas, ampliando suas significações como seres existentes neste contexto social.

A partir da prática teatral foi possível perceber a promoção da emancipação justaposta à ação de se colocarem perante o outro, no tocante a esta natureza do fazer teatral. No desenvolvimento das atividades realizadas, ficou claro o constrangimento entre os estudantes, sendo uma atitude oposta ao comportamento diário quando estão em pequeno grupo de amigos. Entretanto estar praticando o teatro os desafiou a ocupar outro lugar, a participar de uma cultura de troca de experiências e de espontaneidade na ação, expondo as dificuldades nas relações interpessoais e, também oportunizando a cada encontro, a livre expressão e a criatividade dos alunos para o rompimento de paradigmas relacionais.

Deste modo, o processo de ensino-aprendizagem que praticamos por meio do componente curricular Teatro se constituiu a partir da relação interpessoal, criada entre educadora e estudantes através da troca de saberes e experiências, oportunizadas pelas atividades que priorizaram a valorização da autoestima e da expressão corporal por intermédio do teatro e de outras tantas atividades artísticas realizadas em um espaço disponível para a criação da ludicidade.

Moraes (2013), professora de teatro, em seu artigo “Teatro na Escola da Lei à Lida” se referindo as pesquisas de Michel de Certeau, colocou que essa possibilidade tática está também no fazer teatral, que permite uma mudança e mobilidade de ensino em um processo de construção de conhecimento que foge às regras do que já está imposto. Nesta ação há o estado de imprevisibilidade, próprio da criatividade no processo de aprendizagem e, assim, há a possibilidade de se construir o espaço praticado em uma relação sólida entre teatro e educação.

O teatro por meio dos jogos teatrais foi fundamental para o ensino/aprendizagem da turma pesquisada, pois como relatado anteriormente, houve em cada aula ministrada momentos enriquecedores entre os educandos, educadores e comunidade escolar, sendo possível gradativamente propor mudanças para construção de um novo espaço socializador, junto a uma educação significativa.

## **2 - O ESPAÇO NA PRÁTICA TEATRAL ESCOLAR**

Neste contexto utilizou-se o termo “ambiente” no significado proposto por Spolin (1992): refere-se não só à composição física do espaço, mas também a relação entre as pessoas. Spolin também defende que “se o ambiente permitir pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar” (p. 3).

O ambiente escolar é cercado de imprevistos, principalmente durante as aulas de arte e, em especial nas aulas de teatro em que nos deparamos com um espaço não projetado para tal finalidade. Isso sem contar que, em muitos momentos, temos que realizar nossas ações em locais que às vezes dispersam a atenção dos estudantes, pois são espaços abertos, tais como o pátio da escola e quadras esportivas que sofrem todo tipo de contratemplos, próprios da dinâmica escolar.

A maioria das pesquisas consultadas entende que o espaço é elemento fundamental para o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais no ambiente institucional da escola. Assim possibilitam compreender o teatro como

forma de conhecimento que transcende os limites tradicionais da escola, tendo o intuito de promover a transformação na sociedade em que o educando se insere.

A escola, como já relatado, é um espaço socializador, contudo, durante a Implementação Pedagógica foi necessário enfrentar algumas dificuldades a exemplo de: a escola não oferecer espaço físico adequado para desenvolvimento das atividades teatrais, sendo necessário dividir, na maioria das vezes, o espaço da escola com os outros educadores.

O espaço, tanto físico quanto simbólico, é elemento importante no ensino do teatro. Desta forma, durante as aulas, procurou-se ultrapassar tais limitações físicas por meio do espaço simbólico criado a partir da proposta dos jogos teatrais. Assim, criou-se um espaço que abarcasse toda a relação e identidade do indivíduo com o mundo, promovendo assim um ambiente favorável para criação. Por meio dos encontros, das trocas de experiências, novas descobertas, e até mesmo de afirmação de identidade, autoconfiança, rompeu-se as barreiras a cada aula ministrada. Nestes encontros foi possível perceber a melhora gradativa de envolvimento, responsabilidade e participação destes educandos.

A noção sobre a importância do espaço para as aulas de teatro acompanharam a Unidade Didática a todo o momento uma vez que observado que o espaço da escola era restrito e para fazer um trabalho de qualidade foi necessário explorar outros espaços da escola.

De modo que foi percebido que um ambiente apropriado para a prática teatral não se caracteriza apenas pelo espaço físico, mas também pela relação entre as pessoas. Portanto, consciente de que um espaço apropriado em muito contribui para as atividades artístico-culturais, foi buscado a apropriação efetiva dos saberes envolvidos no processo de aprendizagem no ambiente disponível, enfocando mais nas relações interpessoais, de modo a desenvolver estes saberes por meio dos afetos e assim relativizar a problemática existente no que se refere ao espaço para a o uso teatral na escola.

Ficou evidente que o espaço adequado faz enorme diferença nas aulas práticas, visto que tivemos que fazer algumas adequações devido à realidade da escola pública. Entretanto, o desenvolvimento e realização das atividades propostas com jogos teatrais no pátio da escola despertaram interesse da comunidade escolar. Sem que os estudantes percebessem, sempre existia plateia

que atentamente os observava a cada encontro realizado. Foi interessante acompanhar este fenômeno, pois no jogo teatral, o público foi de fundamental importância pois ao longo dos encontros os estudantes observados mostraram-se soltos, descontraídos e felizes criando empatia e aceitação entre ambos. Foi lúdico, gratificante e prazeroso ver o desenvolvimento e o empenho do grupo.

Sanado essa problemática do espaço, o centro da atenção voltou-se para interação educadora e educandos em busca de como poderia ser feito o teatro na escola. Por ser a primeira experiência, muitas dúvidas pairavam no ar. Entretanto ao ser estabelecidas as possibilidades existentes e a confiança no fato de que juntos conseguiriam explorar o universo desta linguagem artística, nos aventuramos no desenvolvimento das criações através do trabalho em grupo, fomentando a expressão corporal, vocal, exposição de ideias e de opiniões, num clima muito favorável.

### **3 - A PRÁTICA DE JOGOS E A CRIAÇÃO DE CENAS**

Durante o desenvolvimento dos jogos teatrais, os alunos foram assíduos, criativos e realizaram um excelente trabalho coletivo. Nas atividades que sucederam a criação de cenas, a criatividade superou as expectativas.

O primeiro encontro foi direcionado para que os alunos compreendessem a finalidade da implementação pedagógica que seria realizada, através da explanação da unidade didática, fez-se a contextualização na história do teatro, a abordagem da prática de jogos teatrais e a apresentação de vídeos relacionados com a temática, deste modo, ao longo dos encontros, os jogos teatrais possibilitaram aos educandos ações colaborativas, criatividade e a sensibilidade a essa prática.

No segundo encontro foi apresentado aos estudantes a importância da formação em círculo. Esta forma foi fator determinante para o desenvolvimento dos jogos teatrais, estimulando a formação do grupo desfazendo as “panelinhas” a fim de que percebessem que cada um teria seu espaço respeitado para tecer opinião. Esta formação aconteceu de forma silenciosa, dinâmica e sem a preocupação de ter um lugar reservado; este foi um desafio vencido durante os encontros. Para maior liberdade corporal, foi sugerido aos estudantes que viessem com roupas

leves, que não atrapalhassem a movimentação durante os jogos, esta recomendação possibilitou que o espaço do jogo teatral se tornasse diferenciado em relação às demais aulas. Já no jogo “conhecer o espaço”, o exercício colocou o grupo em situação desconhecida, criando assim possibilidades para ações espontâneas e coletivas, possibilitando que os participantes aprendessem a lidar com a improvisação de modo natural.

Estas atividades preparatórias – conhecendo o espaço, liberdade corporal e formação do círculo – estiveram presentes em todos os encontros, sendo estratégicos para o desenvolvimento de tais atividades.

A mesma metodologia adota em todos os encontros se caracterizou pela formação em círculo, com já explanado, com o alongamento, aquecimento, conversa inicial sobre a criação de cenas, iniciados por meio dos jogos teatrais e finalizados com a auto avaliação. Cada estudante ficou incumbido de fazer o protocolo (síntese documental e artística) a ser entregue no último encontro. Já nos jogos teatrais e improvisações, apresentados na implementação, os estudantes foram instruídos a criar novas possibilidades para o próprio jogo e para a construção de cenas.

Deste modo, seguindo o pressuposto de que o jogo teatral promove a superação de atitudes mecanizadas, a criação de cenas foi gerada junto aos propósitos dos jogos e, a cada encontro, os educandos experimentaram reestruturar as cenas de modo que aprendessem de forma lúdica, fazendo uso da criatividade, da liberdade de expressão e da autonomia.

Com o propósito de estimular os estudantes a criarem cenas, foram apresentados em média 16 jogos entre o 1º e o 16º encontro. Durante estas atividades, os estudantes tiveram momento de criação de cenas, momentos que foram bastante significativos devido ao envolvimento e comprometimento dos educandos com o figurino, com a montagem de cenas, com a sonoplastia, entre outros elementos da linguagem teatral que foram realizados com prazer. Não havia obrigatoriedade nem a sobrecarga, que geralmente está presente no ensino tradicional.

Visando um trabalho criativo e para facilitar a preparação das cenas, os jogos apresentados estavam em sequência. Após a realização do jogo, os estudantes tiveram que apresentar uma nova proposta de jogo. Por meio desta

técnica de reinventar uma nova forma de jogar, o grupo se sentiu estimulado, desafiado a criar porque, mesmo sem perceber, os participantes estavam fazendo tanto o papel de ator como o de espectador (Imagem 1), uma vez que a técnica apresentada anteriormente (círculo) proporcionou esta relação tanto da ação do grupo quanto a mediação, intervenção e avaliação da atividade proposta.

Os estudantes foram divididos em três grupos. Cada grupo ficou responsável pela criação de cenas. Através de um sorteio foi dividido as peças



Imagem 1: Momento de apreciação da apresentação de cena. Fonte: (C.A, 2017).

criadas, o primeiro grupo sorteado ficou com o “Canarinho da Alemanha”, o segundo ficou com peça “Chic bown, Chic bown” e o terceiro grupo ficou com a peça “Boneco de pano, de cera e de madeira”.

Os estudantes tiveram um prazo de vinte minutos para o ensaio das cenas teatrais e escolha do figurino. Transcorrido esse prazo, as peças foram apresentadas para os outros jogadores/plateia.

Cada grupo apresentou para o coletivo e ao final, em círculos discutiu-se a desenvoltura e o desempenho das equipes. Novas cenas e novos temas foram sugeridos como drogas, abuso, preconceito. Essa discussão possibilitou a criação



Imagem 2: Apresentação “Canarinho da Alemanha”, anfiteatro Maria Cecília de Mandaguçu. Fonte: (C.A, 2017).

de novas possibilidades de apresentação. Como era a primeira experiência de criação de cena, os estudantes ficaram muito apreensivos, demonstraram bastante timidez na apresentação. O mesmo método foi utilizado para os demais jogos, procurando temas

diferentes dos já apresentados. As atividades propostas contudo mostraram-se válidas, pois proporcionou o desenvolvimento da criatividade, do companheirismo, socialização e respeito pelo fazer artístico dos outros grupos (Imagem 2).

O jogo que proporcionou um maior envolvimento dos educandos foi o que utilizou várias formas de movimento do corpo para criar as cenas do jogo “Formas de carregar o outro” (Imagem 3). Os educandos se envolveram e o trabalho em equipe foi eficaz e resultou na peça “boneco de pano, de cera e de madeira”. O respeito com o corpo do outro sustentou a criação porque, além de encontrar



Imagem 3: A apresentação de criação de cena do jogo: “Boneco de pano de cera e de madeira”. Fonte: (C.A, 2017).

formas de carregar o parceiro, criou-se ainda um ambiente de respeito mútuo, deste modo à timidez inerente dos primeiro encontros já não estava tão presente. Eles sentiram-se seguros e preparados para apresentação. A alegria contagiava a todos e a

interação entre educadora e grupo foi fundamental. Durante os ensaios, os estudantes de outras turmas, sempre que podiam, estavam por perto, observando atentamente e interessados. Nestes momentos percebia-se o valor da magia e

do encantamento que o teatro proporciona, tanto relacionado a um processo de ensino aprendizagem de qualidade quanto na vida social de cada integrante.



Imagem 4: Jogo: Formas de carregar. Fonte: (C.A, 2017).

Em relação ao jogo Chic bown (Imagem 4), no momento em que os

alunos já dominavam os movimentos, pois estavam sintonizados e muito concentrados, focados em seus movimentos corporais, foram passadas novas instruções objetivando a criação de outros movimentos a partir de determinados

temas. Assim, a turma foi dividida novamente. Dessa vez eles puderam fazer suas escolhas a partir de temas polêmicos, vivenciados diariamente no cotidiano escolar: bullying, preconceito, mutilação, assuntos que tem se evidenciado com frequência dentro da realidade escolar. Cada equipe teve vinte minutos para discutir e decidir os movimentos que melhor representassem estas ações. A partir das apresentações de cada grupo e da avaliação que este momento proporcionou, percebeu-se que os temas vivenciados no cotidiano escolar não podiam ficar apenas para a turma, seria necessário compartilhá-los com seus pares. Então decidiu-se apresentar para os alunos da escola com o propósito de conscientizar as turmas que apresentaram maiores índices destes problemas. A partir de dados obtidos pela escola ficou mais fácil a intervenção pedagógica e social dos mesmos.

Observou-se que a autonomia, a segurança e a criticidade foram aumentando gradativamente, de modo que todos compreenderam os mecanismos criativos das cenas (Imagem 5). Do jogo a cena, foi construído um caminho orgânico que levou a criação artística. Deste modo, acredita-se ter conscientizado a



Imagem 5: “Chic bown, Chic bown”, a apresentação no anfiteatro Maria Cecília, Mandaguáçu. Fonte: (C.A, 2017).

comunidade escolar sobre atitudes tão cruéis que tem ocorrido no cotidiano de muitos educandos. Acredita-se ainda que dentro de tantas expectativas, o trabalho artístico pôde ser concluído, pois permaneceu focado no processo da composição das cenas, na criatividade e no empenho dos integrantes de cada grupo. A avaliação foi contínua e permanente porque a cada ensaio foi possível perceber o desempenho, o espírito colaborativo e o envolvimento de cada participante nas cenas desenvolvidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento da unidade didática da primeira aula, os alunos não se mostraram muito interessados pela proposta dos jogos teatrais. Isso, a

princípio foi uma grande preocupação. Uma análise mais profunda levou a percepção de que esta sensação se deu pela necessidade de ambientá-los, situá-los para este componente curricular Teatro. Foi preciso conscientizá-los que a teoria é tão importante quanto a prática, que a teoria seria de fundamental importância nesta primeira abordagem; as aulas teóricas e os vídeos embasariam toda a prática metodológica que a história do teatro, aos moldes das abordagens tradicionais, os levariam a conhecer o teatro como um todo e que, a partir desta abordagem, eles poderiam desenvolver as habilidades tão necessárias para o fazer teatral.

Durante a explanação nas aulas teóricas, os estudantes puderam compreender a relação entre o fazer e o contextualizar e a necessidade de ambos para a completude da aprendizagem em arte.

A partir do momento em que as aulas passaram a ser práticas, a grande maioria se mostrou interessada e a cada aula aplicada com os jogos teatrais, a participação foi melhorando gradativamente até que todos se integraram. A participação dos estudantes, mesmo dos mais tímidos, foi evidente e muito surpreendente. O trabalho em grupo, a socialização e o respeito mútuo foram crescendo entre eles; as opiniões, a criatividade e as indagações também se mostraram presentes.

No decorrer deste processo ficou evidente e marcante a evolução dos estudantes na prática teatral, foco da pesquisa. Observou-se que os estudantes que sempre estavam isolados dos outros e que raramente se relacionavam surpreenderam a todos quando incorporaram o personagem e assumiram seu papel frente ao grupo.

A turma selecionada para a implementação da Unidade Didática foi classificada pela equipe pedagógica e diretiva da escola como indisciplinada, individualista e sem compromisso com as atividades escolares. Entretanto, o teatro teve papel fundamental para esta abordagem; foi o mediador para transformar estas situações já rotuladas e conflitantes. Após a apresentação teórica, os estudantes L.(17 anos) e E. (15 anos) que sempre lideraram suas turmas e que eram vistos como alunos que tinham muitas dificuldades de se envolver nas práticas educativas, surpreenderam toda a equipe: ambos se envolveram com as atividades propostas. Durante os encontros eles se destacaram nos jogos teatrais,

surpreendendo o grupo pelo empenho, concentração, criatividade e presença cênica nos jogos. A participação destes se tornou fundamental para criação das cenas de sua equipe.

Faz-se necessário citar também o estudante J. (14 anos), foi incrível sua evolução no decorrer do processo; seu envolvimento nas atividades foi realmente surpreendente tanto na colaboração da criação de cenas, quanto na apresentação da equipe para os grupos. Ele que quase não se envolvia nas aulas justamente por ser muito tímido e apresentar algumas dificuldades de relacionamento, mas durante o processo se superou ao atuar como narrador das cenas, mostrando sua criatividade e superando a timidez. O fato contribuiu não só para melhoria da apresentação do grupo, mas foi evidente a transformação a melhoria da autoestima deste aluno, que naquele momento pode descobrir seu potencial e fazer surgir então um “butro J.”.

Também não poderia deixar de citar a voz magnífica de L. (14 anos), que até então era quieto e quando falava seu volume de voz era baixo, mas quando atuava em seu personagem – autoritário e opressor –, mostrou-se seguro pela entonação de voz clara e potente. Já a aluna A. (15 anos), que anteriormente mostrava-se desinteressada e faltosa, surpreendeu a todos com sua assiduidade, participação, compromisso. Além disso cantou, mostrando sua maravilhosa voz durante a apresentação de sua equipe.

Ao longo do processo foi possibilitado que cada estudante mostra-se suas habilidades criativas e sensibilidade que até mesmo eles não tinham conhecimento de que as possuíam, quanto mais os educadores, que já tinham uma visão distorcida desta turma.

A partir da experiência com os jogos teatrais através do PDE, pode-se perceber a importância do teatro, não só na vida escolar, mas em todos os âmbitos da vida social destes alunos. A participação nas atividades despertou a produção artística, incentivando o respeito à adversidade multicultural de ideias, crenças e valores de forma dinâmica e prazerosa para todos. O teatro, com suas variadas técnicas, subsidiam não só a disciplina de arte, mas perpassa e possibilita uma abordagem triangular no saber fluir, na contextualização e no fazer artístico dentro e fora da escola, enriquecendo as experiências do ensino aprendizagem também nas demais disciplinas. Por meio da cultura teatral foi possível observar o pleno

exercício da cidadania e da interação de toda a comunidade escolar na busca de explorar o potencial dos nossos educandos para que sejam cidadãos críticos, conscientes de seu papel na sociedade.

Percebe-se, no entanto que os educadores têm uma grande responsabilidade visto que para manter o acesso, a permanência e a qualidade do ensino é preciso rever as práticas pedagógicas, no sentido de preparar aulas mais flexíveis e dinâmicas, instigantes e práticas, viabilizando que os estudantes tenham autonomia, desenvolvam sua criatividade e produzam outras perspectivas para a escola, assim possibilitando que os estudantes acreditem que a escola é um espaço de oportunidades e que realmente fará a diferença na vida de cada um.

Nesta perspectiva, conclui-se que o teatro, através dos jogos teatrais na escola, é uma abordagem pela qual pode-se descobrir e explorar o potencial dos estudantes. Esta técnica, além de subsidiar o ensino aprendizagem de forma qualitativa e lúdica, também possibilita a reflexão sobre nossas ações e as ações dos outros, no fortalecimento de sua autonomia e senso crítico, fatores necessários para a formação do cidadão. Acredita-se assim, que os objetivos desta implementação foram alcançados, pois estes se concretizaram no desenvolvimento de cada etapa dos encontros. Deste modo, a proposta mostrou sua importância e pertinência que poderá ser continuada em prol de um ensino aprendizagem de qualidade que respeite as diferenças e oportunize espaços colaborativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, L. D. B. Lei 9394/96—Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 30 de julho 2016.

BRASIL, M. E. C. SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, 1997.

CARVALHO, Carla; FREITAS, Aline Amaral; DE AGUIAR NEITZEL, Adair. SALAS DE ARTE: Espaço de formação estética e sensível na escola, 2014.

DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: artes de fazer. 2012.

DE MORAES, Danielle Rodrigues. Teatro na escola: a reinvenção do espaço vigiado. Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas, v. 2, n. 17, p. 47-53, 2013.

DESGRANGES, Flávio et al. Teatralidade tátil: alterações no ato do espectador. Sala Preta, n. 8, p. 11-20, 2008.

DUARTE JR., J. F. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. 5. ed. Curitiba, PR: Criar Edições, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Jogos teatrais na escola pública. Revista da Faculdade de Educação, v. 24, n. 2, p. 81-97, 1998.

KOUDELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranaguá. Abordagens metodológicas do teatro na educação. Ciências Humanas em Revista, v. 3, n. 2, p. 145-154, 2005.

MORAES, Danielle Rodrigues de. Teatro na Escola: da Lei à lida. 2009. Dissertação. Universidade Federal de São João Del Rei.

PARANÁ, SEED. Diretrizes Curriculares da Rede de Educação Básica de do Estado do Paraná (DCE). Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, Superintendência da Educação, 2009.

SOARES, Carmela Corrêa. Pedagogia do jogo teatral: Uma poética do efêmero: O ensino do teatro na escola pública. São Paulo: ed. Hucitec, 2010.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. Tradução de Ingrid Dormien Koudela/Eduardo José de Almeida Amos. 3ª ed. São Paulo: ed. Perspectiva, 1992.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor. São Paulo: ed. Perspectiva, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Mind in society: The development of higher psychological processes. Harvard university press, 1980.